

# Demografia das empresas

---

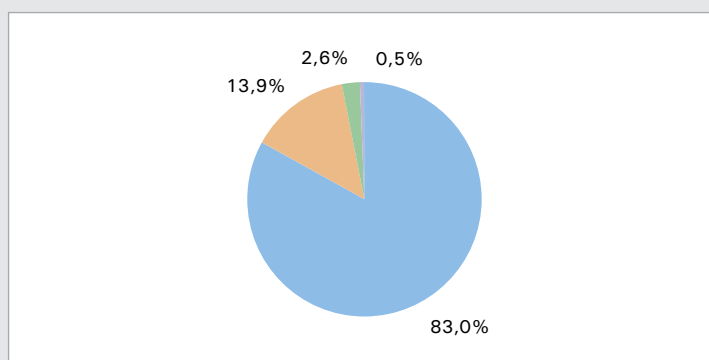
## Estrutura das empresas em 2005

Em 2005, o Cadastro Central de Empresas foi integrado por 5,7 milhões de empresas e outras organizações ativas, correspondendo a 6,1 milhões de unidades locais, que ocuparam 39,6 milhões de pessoas, e pagaram aos assalariados R\$ 444,3 bilhões em salários e outras remunerações. Do total de pessoas ocupadas, 81,4% eram assalariadas e 18,6% sócios ou proprietários. Do total de empresas e outras organizações ativas em 2005, cerca de 5 milhões (89,9%) eram classificadas como entidades empresariais.

No Gráfico 1, a seguir, é apresentada a distribuição do número de empresas por faixas de pessoal ocupado. É marcante a elevada participação das empresas de menor porte, definido em termos do número de pessoas ocupadas, no mercado empresarial brasileiro, as empresas com até 4 pessoas ocupadas são responsáveis por 83,0% do total. Quando agregadas às empresas da faixa imediatamente superior, de 5 a 19 pessoas, as pequenas empresas passam a representar 96,9% do total.

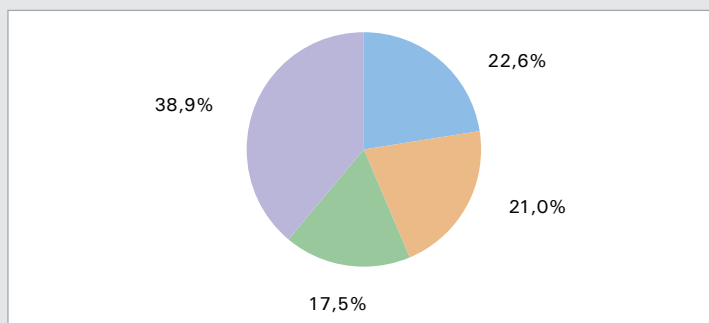
A distribuição do número de pessoas ocupadas por porte de empresa, segundo faixas de pessoal ocupado total, Gráfico 2, é menos assimétrica que a anterior, mostrando que as empresas com até 4 pessoas ocupadas ocupam apenas 22,6%, enquanto as empresas com 100 pessoas e mais (0,5% do total de empresas) ocupam 38,9% do pessoal ocupado total.

**Gráfico 1 - Distribuição percentual do número de empresas, segundo as faixas de pessoal ocupado total - Brasil - 2005**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2005.

**Gráfico 2 - Distribuição percentual do pessoal ocupado total nas empresas, segundo as faixas de pessoal ocupado total - Brasil - 2005**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2005.

A distribuição por porte das empresas brasileiras é compatível com a estrutura setorial. A Tabela 1 registra que no *Comércio; reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos* atuam 53,6% das empresas brasileiras, ocupando 31,7% do total de pessoas. Nas posições seguintes estão as *Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas* e as *Indústrias de transformação*, sendo que a participação da primeira no número de empresas e no número de pessoas ocupadas é equivalente (cerca de 13%), enquanto para as *Indústrias de transformação* a participação no total das pessoas ocupadas (25,1%) é mais que o dobro da parcela relativa ao número de empresas (10,3%). Note-se, ainda, que a atividade de *Comércio; reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos* tem um número médio de pessoal ocupado por empresa inferior à média nacional, assim como as atividades de *Alojamento e alimentação* e *Outros serviços coletivos, sociais e pessoais*. Assim, grande parte das empresas se concentra em segmentos econômicos caracterizados por um grande número de pequenas empresas.

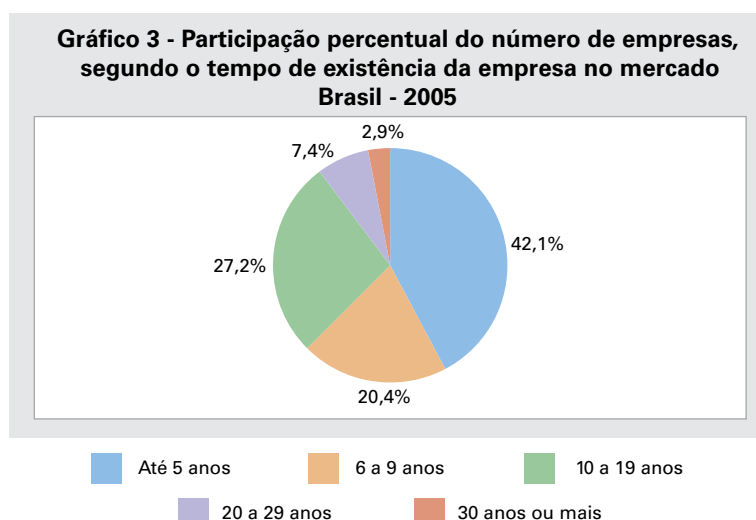
**Tabela 1 - Número de empresas e de pessoal ocupado, total e respectiva distribuição percentual, com indicação da média do pessoal ocupado total por empresa, segundo as seções da CNAE 1.0 - Brasil - 2005**

Seções da CNAE 1.0	Número de empresas		Pessoal ocupado total		Média do pessoal ocupado total por empresa
	Total	Distribuição percentual (%)	Total	Distribuição percentual (%)	
<b>Total</b>	<b>5 094 621</b>	<b>100,0</b>	<b>29 063 968</b>	<b>100,0</b>	<b>6</b>
Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal	37 655	0,7	432 459	1,5	11
Pesca	2 644	0,1	15 097	0,1	6
Indústrias extrativas	14 322	0,3	149 108	0,5	10
Indústrias de transformação	522 784	10,3	7 280 540	25,0	14
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	1 794	0,0	203 003	0,7	113
Construção	134 056	2,6	1 469 426	5,0	11
Comércio; reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos	2 730 647	53,6	9 212 199	31,7	3
Alojamento e alimentação	377 878	7,4	1 518 026	5,2	4
Transporte, armazenagem e comunicações	213 363	4,2	1 992 063	6,9	9
Intermediação financeira, seguros, previdência complementar e serviços relacionados	57 417	1,1	734 340	2,5	13
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	663 723	13,0	4 028 956	13,9	6
Administração pública, defesa e seguridade social	642	0,0	32 522	0,1	51
Educação	71 905	1,4	605 306	2,1	8
Saúde e serviços sociais	114 083	2,3	694 496	2,4	6
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	151 708	3,0	696 427	2,4	5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2005.

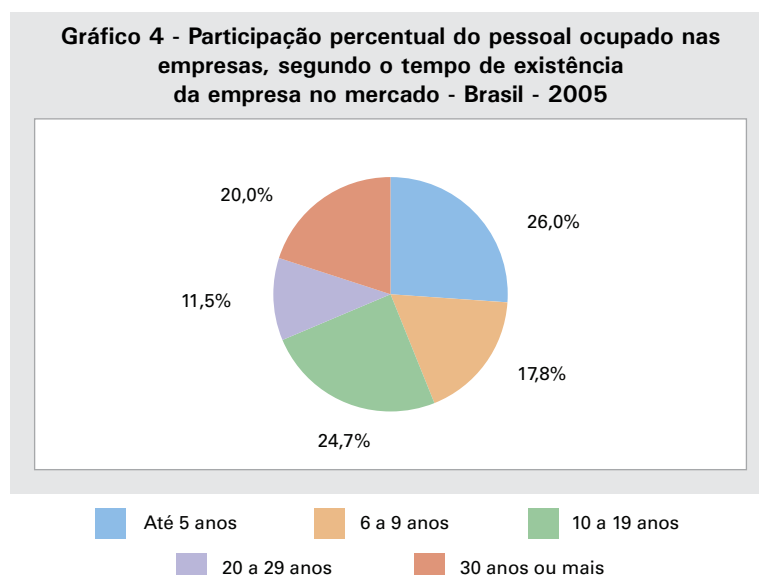
## Tempo de permanência no mercado

A participação percentual do número de empresas, segundo classes de idade, definidas pelo número de anos transcorridos desde o ano de fundação das empresas, Gráfico 3, mostra que 62,5% das empresas brasileiras estão estabelecidas no mercado há menos de 10 anos e a maior parcela, 42,1%, das empresas foram criadas há menos de 5 anos. Apenas 2,9% das empresas foram criadas há 30 anos ou mais.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2005.

As empresas com maior tempo de permanência no mercado têm maior média de pessoal ocupado total, uma vez que as empresas com 30 anos ou mais de idade representam apenas 2,9% do total de empresas, mas ocupam 20,0% do total de pessoas, enquanto as empresas com até 5 anos de idade representam 42,1% do total de empresas e 26,0% do número de pessoas ocupadas, conforme ilustrado no Gráfico 4 e na Tabela 2.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2005.

As informações contidas nos dois últimos gráficos evidenciam que o tamanho da empresa tem relação com a sua sobrevivência. Tanto o tamanho da empresa como o tempo de permanência no mercado têm consideráveis implicações sobre o desenvolvimento de competências, o processo de aprendizado e a aquisição de conhecimentos. Outra evidência pode ser encontrada na análise das informações da Tabela 2, que apresenta a distribuição do número de empresas e pessoal ocupado para o total de empresas e para as empresas que saíram do mercado<sup>5</sup>, por faixas de idade da empresa. As empresas que saem do mercado estão, relativamente ao universo, em operação há menos tempo, o que indica que essas empresas são de menor porte.

**Tabela 2 - Distribuição percentual do número de empresas e do pessoal ocupado total em relação ao total de empresas, com indicação do número das empresas extintas e respectivo pessoal ocupado, segundo o tempo de existência da empresa no mercado Brasil - 2005**

Tempo de existência da empresa no mercado	Distribuição percentual (%)			
	Número de empresas		Pessoal ocupado total	
	Em relação ao total de empresas	Extintas	Em relação ao total de empresas	Extintos
Até 5 anos	42,1	44,6	26,0	43,8
6 a 9 anos	20,3	21,4	17,8	21,3
10 a 19 anos	27,2	26,2	24,7	25,0
20 a 29 anos	7,4	6,0	11,5	6,2
30 anos ou mais	2,9	1,8	20,0	3,6
Sem informação	0,1	0,0	0,0	0,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2004-2005.

<sup>5</sup> De acordo com a definição mencionada em Notas metodológicas.

## A entrada e saída de empresas no mercado

Em 2005, utilizando-se a metodologia descrita, surgiram 722,0 mil empresas e foram extintas 544,0 mil, resultando em um saldo líquido de 248,0 mil novas empresas, que correspondeu a uma taxa de entrada de 16,3% e a uma taxa de saída do mercado de 11,2% (Tabela 3). Entre 2004 e 2005, o número de pessoas ocupadas pelas empresas formalmente constituídas aumentou em aproximadamente 1,5 milhões de pessoas. Cerca de 42,0% deste aumento deveu-se ao resultado líquido dos fluxos de entrada e saída do mercado, uma vez que as empresas extintas deixaram de ocupar 960,8 mil pessoas e as entrantes ocuparam 1 586,4 mil pessoas, gerando um saldo positivo de 625,6 mil pessoas ocupadas.

## Porte das empresas

Nos movimentos de entrada e saída do mercado segundo o porte das empresas, predominam empresas de menor porte, uma vez que 94,4% das empresas criadas e 97,2% das empresas extintas ocupavam até 4 pessoas, como mostra a Tabela 3 abaixo.

**Tabela 3 - Empresas criadas e extintas e pessoal ocupado total e assalariado, por faixas de pessoal ocupado, segundo as variáveis selecionadas, a distribuição percentual e taxas de entrada e saída do mercado - 2005**

Variáveis selecionadas, distribuição percentual e taxas de entrada e saída do mercado	Faixas de pessoal ocupado				
	Total	0 a 4	5 a 19	20 a 99	100 e mais
<b>Total de empresas em 2004</b>	<b>4 846 609</b>	<b>4 029 684</b>	<b>665 922</b>	<b>128 239</b>	<b>22 764</b>
<b>Pessoal ocupado total em 2004</b>	<b>27 558 921</b>	<b>6 412 935</b>	<b>5 741 293</b>	<b>4 841 617</b>	<b>10 563 076</b>
<b>Empresas criadas 2005</b>					
Número de empresas	792 030	747 270	40 227	4 168	365
Distribuição percentual (%)	100,0	94,4	5,1	0,5	0,0
Pessoal ocupado total	1 586 360	1 008 877	321 811	148 883	106 789
Distribuição percentual (%)	100,0	63,6	20,3	9,4	6,7
Pessoal ocupado assalariado	598 652	117 725	233 589	141 526	105 812
Distribuição percentual (%)	100,0	19,7	39,0	23,6	17,7
Taxa de entrada no mercado	16,3	18,6	6,0	3,3	1,6
<b>Empresas extintas 2005</b>					
Número de empresas	544 067	529 025	13 000	1 762	280
Distribuição percentual (%)	100,0	97,2	2,4	0,3	0,1
Pessoal ocupado total	960 813	711 859	101 684	63 650	83 620
Distribuição percentual (%)	100,0	74,1	10,6	6,6	8,7
Pessoal ocupado assalariado	237 690	39 268	68 033	53 300	77 089
Distribuição percentual (%)	100,0	16,6	28,6	22,4	32,4
Taxa de saída do mercado	11,2	13,1	2,0	1,4	1,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2004-2005.

Observa-se que, em 2005, as maiores taxas de entrada (18,6%) e saída (13,1%) do mercado são registradas no segmento das empresas de menor porte, com 0 a 4 pessoas ocupadas. As menores taxas, tanto de entrada como de saída, encontraram-se na faixa das empresas com 100 e mais pessoas ocupadas (1,6% e 1,2%, respectiva-

mente). É importante também destacar que as taxas de saída e entrada no mercado têm uma relação inversa com o porte das empresas, ou seja, são monotonicamente decrescentes com o tamanho da empresa.

O saldo no total de empresas é sempre positivo em todas as faixas de tamanho analisadas, registrando um número maior de entradas em relação ao número de saídas. Embora as empresas de 0 a 4 apresentem uma elevada taxa de saída, essa é mais que compensada pela igualmente alta taxa de entrada, gerando uma diferença entre taxas de 5,5 pontos percentuais.

As entradas e saídas de empresas no mercado têm um impacto considerável sobre o número de empresas, em especial nas de menor porte, sendo superior ao impacto sobre o número de pessoas ocupadas, o que indica que estas são empresas de menor porte.

As 792,0 mil novas empresas criadas, em 2005, foram responsáveis por um aumento de 1 586,4 mil no número total de pessoas ocupadas e de 598,7 mil no pessoal ocupado assalariado. A maioria das empresas que nasceram, em 2005, estava na faixa de 0 a 4 pessoas ocupadas, assim como a maior parte do acréscimo no número de pessoas ocupadas.

Destaca-se a participação das empresas pertencentes à faixa de 0 a 4 pessoas no pessoal ocupado total, 63,6%. Esta participação cai para 19,7% quando se trata do número de pessoas assalariadas. Entretanto, nesta faixa estão incluídas as empresas que iniciam suas atividades sem estabelecer relações de trabalho assalariado, sendo sua atividade exercida pelo proprietário e, eventualmente, por seus sócios, portanto o pessoal ocupado assalariado tem uma participação maior nas faixas de tamanho subseqüentes. A faixa de 5 a 19 destacou-se pela expressiva parcela do pessoal ocupado assalariado, 39,0%.

Interessante observar que o número de pessoas assalariadas ocupadas nas empresas criadas representa apenas 37,7% do pessoal ocupado total e 24,7% das empresas que estão deixando o mercado. Este percentual é extremamente afetado pelo fluxo das pequenas empresas, uma vez que na faixa de 0 a 4 pessoas assume participação de 11,7% no caso das entrantes e 5,5% no caso das saídas.

A participação média do número de pessoas assalariadas ocupadas no total nas demais faixas é de 81,5%, considerando ambos os movimentos.

## Setores de atividade

As informações da Tabela 4 mostram que, do total de empresas novas, o *Comércio; reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos* foi o setor econômico responsável pela criação (420,2 mil empresas) e extinção (304,5 mil) do maior número de empresas em 2005, correspondendo a 53,1% e 56,0% do total, respectivamente. Em seguida apresentam-se as *Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas* com 13,9% das entradas e 11,6% das saídas e as *Indústrias de Transformação* com participações próximas de 9,0% em ambos os fluxos. *Alojamento e alimentação* representam cerca de 8,0% das entradas e saídas de empresas do mercado.

Não se observam grandes diferenças setoriais nas taxas de entrada e saída de empresas, sendo as maiores taxas as registradas na atividade de *Pesca*, a menor taxa de entrada a das *Indústrias extrativas* e a menor taxa de saída aquela observada na *Saúde e serviços sociais*.

No ano de 2005, as maiores diferenças entre taxas de saída e entrada ocorreram no *Transporte, armazenagem e comunicações* (8,5%) e nas *Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas* (7,5%).

**Tabela 4 - Número de empresas criadas e extintas, total e respectiva distribuição percentual, com indicação das taxas de entrada e saída de empresas no mercado e das diferenças entre as taxas, segundo as seções da CNAE 1.0 Brasil - 2005**

Seções da CNAE 1.0	Número de empresas criadas		Taxa de entrada de empresas no mercado	Número de empresas extintas		Taxa de saída de empresas do mercado	Diferença entre taxas
	Total	Distribuição percentual (%)		Total	Distribuição percentual (%)		
<b>Total (1)</b>	<b>791 822</b>	<b>100,0</b>	<b>16,3</b>	<b>543 994</b>	<b>100,0</b>	<b>11,2</b>	<b>5,1</b>
Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal	6 306	0,8	17,9	3 892	0,7	11,1	6,9
Pesca	506	0,1	19,8	399	0,1	15,6	4,2
Indústrias extrativas	1 753	0,2	12,5	1 464	0,3	10,4	2,1
Indústrias de transformação	69 810	8,8	14,1	48 892	9,0	9,8	4,2
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	294	0,0	17,5	220	0,0	13,1	4,4
Construção	23 388	3,0	18,3	17 691	3,3	13,8	4,5
Comércio; reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos	420 241	53,1	16,0	304 540	56,0	11,6	4,4
Alojamento e alimentação	61 912	7,8	17,3	45 450	8,4	12,7	4,6
Transporte, armazenagem e comunicações	36 809	4,7	18,8	20 074	3,7	10,2	8,5
Intermediação financeira, seguros, previdência complementar e serviços relacionados	8 212	1,0	15,0	5 838	1,1	10,7	4,3
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	109 662	13,9	17,7	63 166	11,6	10,2	7,5
Educação	10.313	1,3	15,2	6.677	1,2	9,9	5,4
Saúde e serviços sociais	14.598	1,8	13,6	7.500	1,4	7,0	6,6
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	28.018	3,5	19,7	18.191	3,4	12,8	6,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2004-2005.

(1) Exclusive as seções da Administração Pública e dos Organismos Internacionais.

Com relação ao pessoal ocupado total e assalariado das empresas criadas em 2005, apresentados na Tabela 5, as seções que mais se destacaram nas duas variáveis, foram *Comércio; reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos*, com 701,7 mil pessoas ocupadas total e 212,3 mil assalariados; *Atividades Imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas* com 229,5 mil e 71,2 mil, respectivamente; *Indústrias de Transformação* com 212,6 mil e 122,8 mil, respectivamente, e por último, *Alojamento e Alimentação* com 119,6 mil e 51,2 mil, respectivamente.

Essas mesmas seções, na mesma ordem, também foram as que apresentaram maior pessoal ocupado total e assalariado extinto pela saída de empresas do mercado.

Já a análise do saldo líquido permite observar que as maiores contribuições para o crescimento do número de pessoas ocupadas, tanto em termos totais como de assalariados, foram o *Comércio; reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos* (268,4 mil e 152,7 mil, respectivamente) e as *Indústrias de Transformação* (98,7 mil e 75,6 mil, respectivamente). É importante destacar que o setor das *Indústrias de Transformação* não apresentou números expressivos com relação à criação de empresas, mas se destacou no total de pessoal ocupado e assalariado das empresas criadas.

**Tabela 5 - Pessoal ocupado nas empresas criadas e extintas, total e assalariado e respectiva distribuição percentual, com indicação do saldo líquido do pessoal ocupado, segundo as seções da CNAE 1.0 - Brasil - 2005**

Seções da CNAE 1.0	Pessoal ocupado nas empresas						Saldo líquido do pessoal ocupado	
	Criadas			Extintas			Total	Assalariado
	Total	Assalariado	Distribuição percentual (%)	Total	Assalariado	Distribuição percentual (%)		
<b>Total (1)</b>	<b>1 585 757</b>	<b>598 298</b>	<b>100,0</b>	<b>957 018</b>	<b>234 003</b>	<b>100,0</b>	<b>628 739</b>	<b>364 295</b>
Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal	22 862	13 986	2,3	11 791	5 568	2,4	11 071	8 418
Pesca	890	163	0,0	724	80	0,0	166	83
Indústrias extrativas	4 138	1 779	0,3	2 595	603	0,3	1 543	1 176
Indústrias de transformação	212 646	122 815	20,5	113 953	47 173	20,2	98 693	75 642
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	11 412	10 979	1,8	751	388	0,2	10 661	10 591
Construção	69 646	36 171	6,0	46 707	19 174	8,2	22 939	16 997
Comércio; reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos	701 740	212 280	35,5	433 352	59 541	25,4	268 388	152 739
Alojamento e alimentação	119 553	51 222	8,6	65 545	12 316	5,3	54 008	38 906
Transporte, armazenagem e comunicações	78 588	30 137	5,0	42 372	12 827	5,5	36 216	17 310
Intermediação financeira, seguros, previdência complementar e serviços relacionados	14 535	2 940	0,5	9 403	981	0,4	5 132	1 959
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	229 511	71 210	11,9	157 363	57 417	24,5	72 148	13 793
Educação	30 661	14 994	2,5	17 789	6 944	3,0	12 872	8 050
Saúde e serviços sociais	33 266	8 745	1,5	18 269	4 756	2,0	14 997	3 989
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	56 309	20 877	3,5	36 404	6 235	2,7	19 905	14 642

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2004-2005.

(1) Excluídas as seções da Administração Pública e dos Organismos Internacionais.

A Tabela 6, a seguir, apresenta as taxas de entrada e saída por setor de atividade econômica e porte de empresa. Em todos os setores e em todas as faixas de tamanho de empresa existe um expressivo movimento de criação e de extinção de empresas. Tanto as taxas de saída como as de entrada, em todos os setores, se reduzem com o aumento do porte da empresa. As taxas de entrada superam o percentual de 17,8% na faixa de 0 a 4 pessoas ocupadas e decrescem até alcançar valores situados entre 1,1 e 2,7% nas empresas de maior porte (100 e mais). As saídas afetam entre 10,4 e 14,3% das empresas de menor porte dos setores em análise e têm comportamento similar ao das entradas nas empresas de maior porte, com valores bem inferiores, variando de 0,7% a 2,7%.

**Tabela 6 - Taxas de entrada e saída de empresas no mercado, por faixas de pessoal ocupado, segundo os grupamentos de seções da CNAE 1.0  
Brasil - 2005**

Grupamentos de seções da CNAE 1.0	Faixas de pessoal ocupado				
	Total	0 a 4	5 a 19	20 a 99	100 e mais
<b>Taxa de entrada no mercado</b>					
<b>Total</b>	<b>16,3</b>	<b>18,5</b>	<b>6,0</b>	<b>3,3</b>	<b>1,6</b>
Agropecuária e pesca	18,0	21,7	8,9	4,5	2,7
Indústria	14,9	19,1	6,1	2,8	1,5
Comércio; reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos	16,0	17,8	5,2	3,2	1,4
Transporte, alojamento e alimentação	17,8	20,2	7,7	3,8	1,1
Educação e saúde	14,2	18,0	5,3	2,0	1,9
Outros	17,9	19,5	7,7	4,7	2,0
<b>Taxa de saída do mercado</b>					
<b>Total</b>	<b>11,2</b>	<b>13,1</b>	<b>2,0</b>	<b>1,4</b>	<b>1,2</b>
Agropecuária e pesca	11,4	14,2	3,3	2,3	2,7
Indústria	10,7	14,3	2,5	1,4	0,8
Comércio; reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos	11,6	13,2	1,5	0,8	0,9
Transporte, alojamento e alimentação	11,8	14,0	2,1	1,1	0,7
Educação e saúde	8,1	10,4	2,4	1,4	1,1
Outros	10,7	11,9	2,5	2,8	2,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2004-2005.

De forma equivalente, a entrada e saída de empresas afetam o número de pessoas ocupadas de modo significativo. Isto significa que, anualmente, estes movimentos são responsáveis por um número significativo de admissões e demissões com impactos sobre o mercado de trabalho. Na Tabela 7, abaixo, pode-se observar que a participação do pessoal ocupado das empresas extintas e das empresas criadas envolveu 11,1% e 15,7% do total de pessoas ocupadas nas empresas de menor porte. Como as taxas de entrada são maiores que as de saída o saldo líquido é sempre positivo em todos os segmentos e em todos os portes.

**Tabela 7 - Distribuição percentual do pessoal ocupado total nas empresas criadas e extintas, por faixas de pessoal ocupado, segundo os grupamentos de seções da CNAE 1.0 - Brasil - 2005**

Grupamentos de seções da CNAE 1.0	Distribuição percentual do pessoal ocupado total, por faixas de pessoal ocupado (%)				
	Total	0 a 4	5 a 19	20 a 99	100 e mais
<b>Empresas criadas</b>					
<b>Total</b>	<b>5,8</b>	<b>15,7</b>	<b>5,6</b>	<b>3,1</b>	<b>1,0</b>
Agropecuária e pesca	5,2	19,0	8,5	4,5	2,2
Indústria	3,4	16,2	5,6	2,6	1,2
Comércio; reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos	8,0	15,0	4,8	3,1	1,1
Transporte, alojamento e alimentação	6,0	17,5	7,1	3,6	0,4
Educação e saúde	5,2	14,8	4,7	1,9	1,6
Outros	5,9	16,7	7,3	4,6	0,8
<b>Empresas extintas</b>					
<b>Total</b>	<b>3,5</b>	<b>11,1</b>	<b>1,8</b>	<b>1,3</b>	<b>0,8</b>
Agropecuária e pesca	2,8	12,3	2,8	2,0	1,3
Indústria	1,9	12,3	2,2	1,3	0,4
Comércio; reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos	5,0	11,0	1,3	0,8	0,4
Transporte, alojamento e alimentação	3,3	11,9	1,9	1,0	0,5
Educação e saúde	2,9	8,7	2,2	1,3	0,9
Outros	4,0	10,6	2,3	2,6	1,9

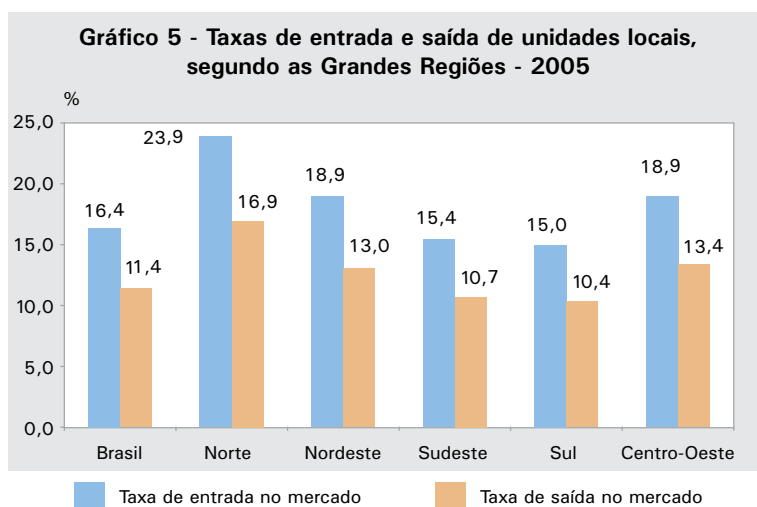
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2004-2005.

## Análise regional

### Grandes Regiões

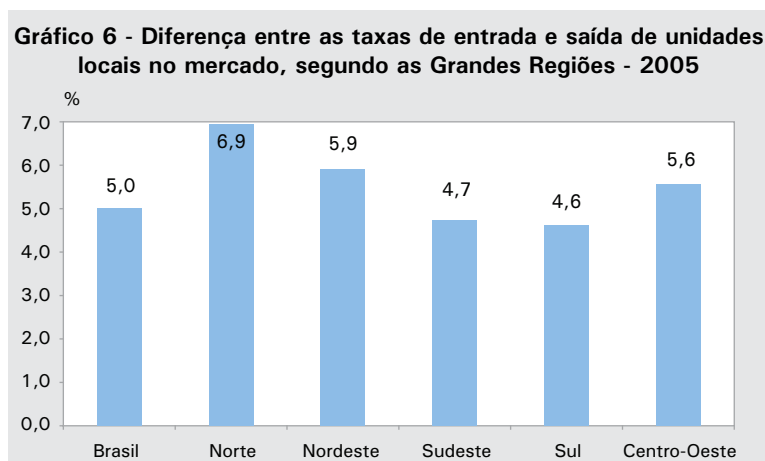
A seguir são analisadas as taxas de saída e entrada no mercado em termos regionais, ou seja, para as Regiões: Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste.

As menores taxas de entrada e de saída de unidades locais, abaixo da média nacional, são observadas nas Regiões Sul e Sudeste, conforme o Gráfico 5. As Regiões Nordeste e Centro-Oeste apresentaram valores muito similares, enquanto a Região Norte apresenta as taxas mais elevadas, tanto de entrada como de saída (23,9% e 16,9%, respectivamente).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2004-2005.

Destaca-se que a diferença entre as taxas de entrada e saída, apresentadas no Gráfico 6, foi maior na Região Norte, 6,9 pontos percentuais, em seguida veio a Região Nordeste, com 5,9 pontos percentuais e a Região Centro-Oeste, com 5,6 pontos percentuais. As menores diferenças foram apresentadas pelas Regiões Sul, 4,6 pontos percentuais e Sudeste, 4,7 pontos percentuais, de modo que, em termos do número de unidades locais, as Regiões Norte e Nordeste estariam ampliando sua participação, em detrimento das Regiões Sul e Sudeste.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2004-2005.

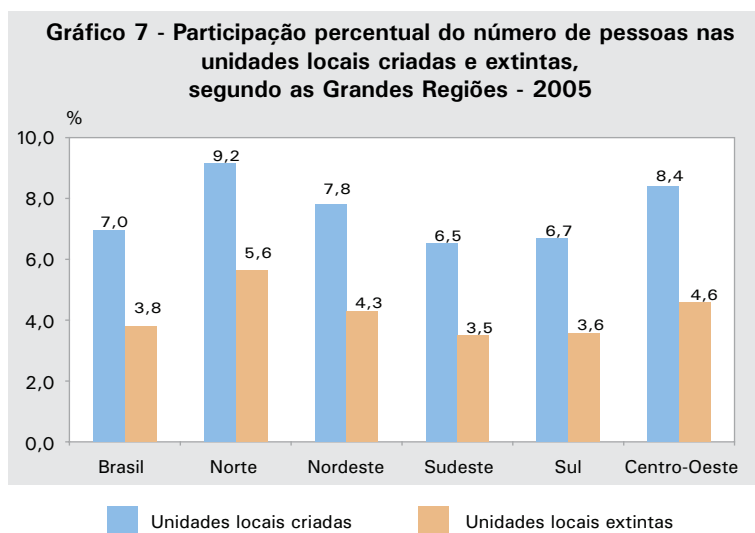
Não existe distinção significativa na distribuição regional do número de pessoas ocupadas nas unidades criadas e extintas: cerca de 51,0% encontrava-se na Região Sudeste; 20,0% na Região Sul; 16,0% na Região Nordeste; 8,0% na Região Centro-Oeste; e 5,0% na Região Norte (Anexo 3 Tabela 5).

Embora a Região Norte apresente fluxos de maior magnitude (6,9%), sua contribuição para o total de pessoal ocupado é pequena, pois esta distribuição é afetada pela distribuição regional do número de unidades (Anexo 3 Tabela 6).

Os impactos regionais sobre o número de pessoal ocupado total provocados pela criação e extinção de unidades podem ser analisados com base nas informações do Gráfico 7, que apresenta a participação do número de pessoas ocupadas nas unidades novas e nas extintas no pessoal ocupado total por Região. As unidades criadas nos mercados da Região Norte ocupam o equivalente a 9,2% do total de pessoas. Por outro lado, as unidades extintas nessa mesma Região contribuíram com uma redução de 5,6% do número de pessoas ocupadas, resultando em uma diferença positiva de 3,6 p.p. e em um crescimento de cerca de 35,9 mil pessoas ocupadas (Anexo 3 Tabela 7).

A maior diferença entre a participação do número de pessoas ocupadas nas unidades novas e nas extintas, no total de pessoal ocupado de cada Região, ocorre na Região Centro-Oeste, onde as unidades novas contribuíram com um aumento bruto de 8,4% e as extintas com uma redução de 4,6%, resultando em um crescimento de 3,8% do pessoal ocupado na Região.

Observa-se, ainda no Gráfico 7, que o impacto sobre o pessoal ocupado, dos movimentos de entrada e saída, são muito similares nas regiões Sul e Sudeste.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2004-2005.

Analisando os resultados dos últimos 3 anos, apresentados nas Tabelas 8 e 9, observa-se que o comportamento de 2005 se verifica igualmente nos dois anos anteriores, ou seja, os fluxos de entrada e saída são mais elevados na Região Norte, seguida das Regiões Centro-Oeste e Nordeste. Essas Regiões vêm apresentando as mais elevadas taxas de natalidade, de 2003 até 2005. É também nelas onde vem ocorrendo as maiores variações líquidas entre a natalidade e a mortalidade de unidades locais. Nas Regiões Sul e Sudeste a magnitude das taxas é inferior às das demais Regiões.

A distribuição das unidades locais criadas e o pessoal ocupado assalariado correspondente revelaram a grande concentração que ainda existe no Sul e Sudeste do país. No ano de 2005, as taxas de entrada cresceram em todas as Regiões, com maior intensidade nas Regiões Norte e Nordeste, exceto na Região Centro-Oeste.

**Tabela 8 - Taxas de entrada e de saída de unidades locais do mercado e diferença entre as taxas, segundo as Grandes Regiões - 2003-2005**

Grandes Regiões	Taxas de entrada no mercado			Taxas de saída do mercado			Diferença entre as taxas		
	2003	2004	2005	2003	2004	2005	2003	2004	2005
Norte	21,5	21,9	23,9	16,4	17,1	16,9	5,1	4,8	6,9
Nordeste	16,8	17,4	18,9	13,3	12,9	13,0	3,5	4,5	5,9
Sudeste	14,3	14,3	15,4	10,8	10,9	10,7	3,5	3,3	4,7
Sul	14,3	14,3	15,0	10,4	10,3	10,4	3,9	4,0	4,6
Centro-Oeste	17,8	19,2	18,9	14,2	13,7	13,4	3,5	5,5	5,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2002-2005.

Tais movimentos não têm alterado a distribuição regional do número de unidades locais e de pessoas ocupadas, conforme pode ser observado na Tabela 9. A Região Sudeste mantém inalterada a sua participação no total das unidades, e aumenta, ainda que marginalmente, sua participação no total de pessoas ocupadas. Deve ser lembrado que o número de pessoas ocupadas é também afetado pela variação no pessoal ocupado das unidades que permaneceram no mercado de um ano para o outro.

**Tabela 9 - Distribuição percentual das unidades locais criadas e do respectivo número de pessoas ocupadas, segundo Grandes Regiões - 2003-2005**

Grandes Regiões	Distribuição percentual (%)					
	Unidades locais criadas			Número de pessoas ocupadas		
	2003	2004	2005	2003	2004	2005
Norte	3,4	3,3	3,3	3,7	3,5	3,4
Nordeste	14,9	14,8	14,8	14,3	14,3	14,2
Sudeste	51,0	51,3	51,4	54,7	55,2	55,6
Sul	23,5	23,5	23,4	20,3	20,3	20,1
Centro-Oeste	7,2	7,1	7,1	6,9	6,8	6,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2002-2005.

## Unidades da Federação

As informações contidas na Tabela 10 são referentes às taxas de entrada e saída do mercado segundo as Unidades da Federação.

Percebe-se que as maiores taxas de entrada e saída do mercado encontram-se em quatro estados da Região Norte: Amapá, Amazonas, Roraima e Acre. São estados com números absolutos de empresas e pessoal ocupado pequenos, mas com altas taxas de entrada e saída do mercado, proporcional ao estoque do número de empresas. O contrário acontece no Sul e Sudeste que apresentam elevadas variações absolutas

no número de empresas. No entanto, como o número de empresas estabelecidas nesses estados é muito grande, as variações relativas e as taxas de entrada e saída do mercado são, relativamente às demais regiões, pequenas. São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, por exemplo, foram os estados que mais criaram empresas em 2005 (252 898, 82 871 e 76 081, respectivamente), mas apresentaram baixas taxas de entrada no mercado (15,8%; 14,0% e 14,0%), se comparados com o Amapá, por exemplo, onde nasceram 2 208 empresas, mas cuja taxa de entrada no mercado foi de 30,0%.

**Tabela 10 - Número de unidades locais total, criadas e extintas e respectivas taxas de entrada e saída no mercado, segundo as Unidades da Federação - 2005**

Unidades da Federação	Unidades locais				
	Total (1)	Criadas	Extintas	Taxas	
				Entrada no mercado	Saída do mercado
Rondônia	30 219	6 636	4 506	22,0	14,9
Acre	9 199	2 356	1 607	25,6	17,5
Amazonas	33 627	9 589	6 356	28,5	18,9
Roraima	8 526	2 197	1 511	25,8	17,7
Pará	61 748	13 517	10 197	21,9	16,5
Amapá	7 357	2 208	1 467	30,0	19,9
Tocantins	23 971	5 201	3 935	21,7	16,4
Maranhão	54 618	12 933	8 845	23,7	16,2
Piauí	39 214	6 740	4 645	17,2	11,8
Ceará	149 298	26 105	17 002	17,5	11,4
Rio Grande do Norte	51 673	9 208	5 911	17,8	11,4
Paraíba	51 850	7 693	5 206	14,8	10,0
Pernambuco	124 570	25 128	18 114	20,2	14,5
Alagoas	36 682	7 464	6 092	20,3	16,6
Sergipe	24 464	4 499	3 009	18,4	12,3
Bahia	238 067	46 219	31 642	19,4	13,3
Minas Gerais	590 412	82 871	60 660	14,0	10,3
Espírito Santo	96 979	15 751	11 424	16,2	11,8
Rio de Janeiro	359 616	57 080	40 574	15,9	11,3
São Paulo	1 600 358	252 898	170 794	15,8	10,7
Paraná	407 270	65 074	41 642	16,0	10,2
Santa Catarina	268 800	41 585	26 132	15,5	9,7
Rio Grande do Sul	544 789	76 081	58 672	14,0	10,8
Mato Grosso do Sul	60 962	9 892	7 631	16,2	12,5
Mato Grosso	83 619	18 723	10 763	22,4	12,9
Goiás	153 516	27 909	20 391	18,2	13,3
Distrito Federal	76 162	14 392	11 280	18,9	14,8

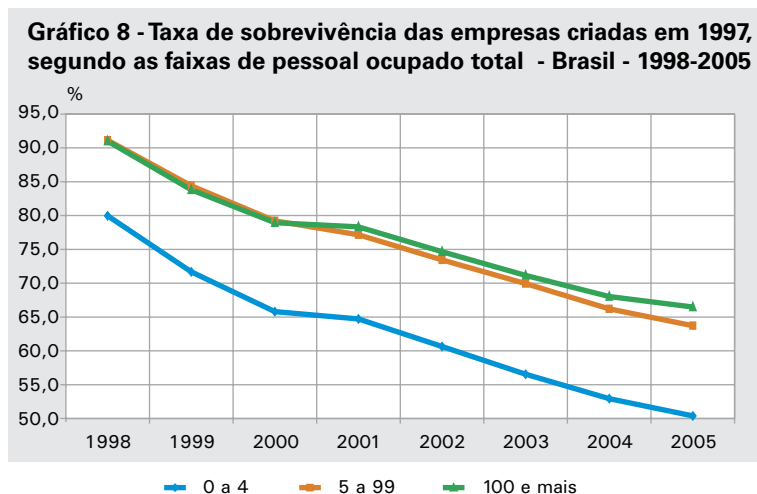
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2004-2005.

(1) Dados referentes a 2004.

## A sobrevivência das unidades locais criadas em 1997

As empresas que ocupavam até 4 pessoas, das 738,0 mil unidades locais criadas em 1997, foram responsáveis por 90,8% do total das pessoas ocupadas; as que ocupavam entre 5 e 19 pessoas, 7,6%; as que pertenciam à faixa de 20 e 99 pessoas, 1,4%; e as com mais de 100 pessoas respondiam por apenas 0,2% do total (Anexo 3 Tabela 8).

Observa-se que a proporção de sobreviventes das empresas criadas em 1997 é decrescente com o tempo, para qualquer faixa de tamanho. As menores taxas de sobrevivência são observadas para as empresas com até 4 pessoas ocupadas. Durante os três primeiros anos, as empresas das demais faixas de porte não apresentam diferenças nas taxas de sobrevivência, embora os valores daquelas que ocupam entre 5 e 99 pessoas sejam superiores aos das empresas com 100 ou mais pessoas ocupadas, após o 4º ano de fundação.



O Gráfico 9 apresenta as taxas de sobrevivência das unidades locais criadas em 1997 ao longo dos 8 anos após a data de criação. No primeiro ano de existência, cerca de 19,0% das empresas não sobreviveram. Após 2 anos de criação, 27,2% das empresas já deixaram de existir, decorridos 8 anos, apenas 51,6% ainda continuavam ativas.



As Tabelas 11 e 12, a seguir, apresentam as mudanças ocorridas no porte das unidades locais sobreviventes criadas em 1997, após 1 ano de sua criação, e das sobreviventes em 2005, ou seja, transcorridos 8 anos de sua entrada no mercado.

De acordo com a Tabela 11, no ano imediatamente subsequente ao nascimento, cerca de 5,3% das unidades locais, que nasceram na faixa de 0 a 4 pessoas ocupadas, já haviam crescido e alcançado a faixa seguinte, de 5 a 19 pessoas ocupadas. Em contrapartida, 21,8% que iniciaram a sua atividade com porte entre 5 a 19 pessoas ocupadas reduziram seu tamanho e passaram a fazer parte da faixa de 0 a 4. Em torno de 75,0% das unidades permaneceram em suas faixas de origem após um ano de existência, com exceção da faixa de 0 a 4, para qual este percentual é de 94,2%.

**Tabela 11 - Distribuição percentual das unidades locais criadas em 1997 e sobreviventes após 1 ano de sua criação, por faixas de pessoal ocupado, segundo as faixas de pessoal ocupado em 1998 - Brasil - 1998**

Faixas de pessoal ocupado em 1998	Distribuição percentual das unidades locais criadas em 1997 e sobreviventes após 1 ano de sua criação, por faixas de pessoal ocupado (%)			
	0 a 4	5 a 19	20 a 99	100 e mais
0 a 4	94,2	21,8	6,9	4,8
5 a 19	5,3	73,0	14,9	1,9
20 a 99	0,4	5,1	74,9	14,5
100 e mais	0,0	0,1	3,3	78,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 1996-1998.

Após estarem 8 anos estabelecidas no mercado, 88,1% das unidades criadas na faixa de 0 a 4 pessoas ocupadas continuavam nessa faixa, contudo, 10,5% haviam crescido e passado para a faixa de 5 a 19 pessoas ocupadas. Dentre aquelas que se estabeleceram no mercado na faixa de 5 a 19 pessoas ocupadas, apenas 47,1% permaneceram nessa faixa e 42,4% reduziram de tamanho, passando para a faixa de 0 a 4. Na faixa de 20 a 99, 50,7% das unidades criadas em 1997 ainda estavam em operação, em 2005, na respectiva faixa onde surgiram. Já na faixa de 100 e mais, 58,8% ainda permaneciam nessa faixa após 8 anos de terem sido criadas (Tabela 12).

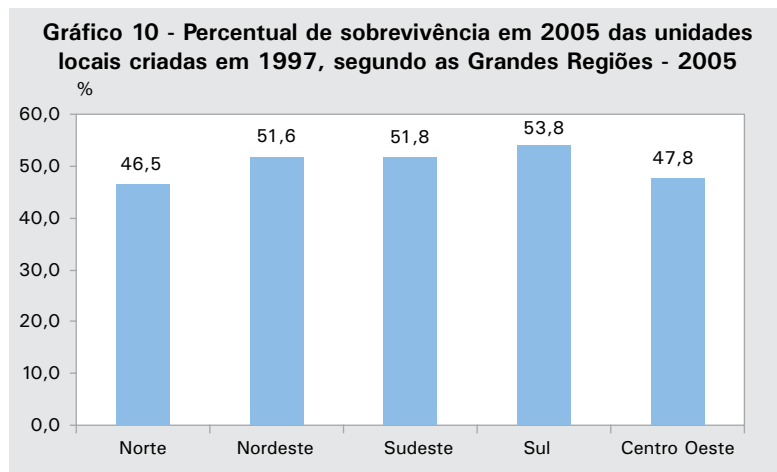
**Tabela 12 - Distribuição percentual das unidades locais criadas em 1997 e sobreviventes após 8 anos de sua criação, por faixas de pessoal ocupado, segundo as faixas de pessoal ocupado em 2005 - Brasil - 1997/2005**

Faixas de pessoal ocupado total em 2005	Distribuição percentual das unidades locais criadas em 1997 e sobreviventes após 8 anos de sua criação, por faixas de pessoal ocupado (%)			
	0 a 4	5 a 19	20 a 99	100 e mais
0 a 4	88,1	42,4	22,9	18,2
5 a 19	10,5	47,1	19,0	5,0
20 a 99	1,3	9,9	50,7	18,0
100 e mais	0,0	0,6	7,4	58,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 1996/2005.

Informações sobre a taxa de sobrevivência das unidades locais criadas em 1997 e que se mantiveram no mercado até 2005, segundo as Regiões Geográficas, podem ser visualizada no Gráfico 10, a seguir. É possível observar que, em 2005, 53,8% das unidades locais nascidas na Região Sul, em 1997, ainda estavam ativas. A menor taxa

de sobrevivência foi observada na Região Norte, apenas 46,5% das unidades criadas continuavam ativas ao final de 8 anos. Na Região Nordeste, 51,6% sobreviveram até 2005, percentual equivalente ao da Região Sudeste, 51,8%.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 1996, 1997 e 2005.

## Considerações finais

Este estudo analisou aspectos da dinâmica demográfica das empresas brasileiras formalmente constituídas, com base nas informações do Cadastro Central de Empresas – CEMPRE.

Os dados gerais do CEMPRE permitem afirmar que é marcante a elevada participação das empresas de menor porte, definido em termos do número de pessoas ocupadas, no mercado empresarial brasileiro, compatível com a estrutura setorial, que se caracteriza por uma elevada concentração em segmentos econômicos caracterizados por um grande número de pequenas empresas.

As informações referentes à taxa de permanência das empresas no mercado mostraram que 42,1% das empresas brasileiras tinham, em 2005, menos de 5 anos de idade, enquanto cerca de apenas 2,9% apresentavam 30 anos ou mais. Em contrapartida, em relação ao pessoal ocupado, a participação destas empresas com 30 anos ou mais de idade representava 20,0% do total das pessoas ocupadas.

Já, em relação aos seus movimentos de entradas e saídas, ficou evidente o papel preponderante das empresas de 0 a 4 pessoas ocupadas na criação de empresas e, conseqüentemente, do pessoal ocupado total.

Os dados analisados indicaram que as taxas de entrada e saída do mercado decrescem com o tamanho das empresas. As maiores taxas foram observadas na faixa de 0 a 4 pessoas ocupadas (18,5% e 13,1%, respectivamente). Já as menores taxas ocorreram na faixa de empresas com 100 e mais pessoas ocupadas (1,6% e 1,2%, respectivamente).

Na análise por setores de atividade, observou-se a existência de uma correlação positiva entre as taxas de entrada e saída em todos os setores da estrutura empresarial, ou seja, os segmentos que apresentam as maiores taxas de entrada são também os que registram as taxas de saída mais elevadas.

A análise regional mostrou que as Regiões Sul e Sudeste apresentaram taxas de entrada e saída de unidades locais abaixo da média nacional. Observando-se as Unidades da Federação foi possível concluir que estados com menores quantitativos de empresas, como Amapá, Amazonas, Roraima e Acre, apresentaram taxas de entrada e saída elevadas, enquanto estados como São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul (onde existia um estoque elevado de empresas) apresentaram baixas taxas de entrada e saída do mercado.

Com relação à sobrevivência das unidades locais criadas em 1997, foi possível observar que no primeiro ano de vida, cerca de 19,0% das empresas não sobreviveram. Após 2 anos de criação, quase 27,2% das empresas já haviam deixado o mercado. Decorridos 8 anos, apenas 51,6% ainda continuavam ativas. A análise da sobrevivência por porte permitiu observar que cerca de 5,3% das empresas que nasceram na faixa de 0 a 4 haviam passado para a faixa de 5 a 19 pessoas ocupadas, um ano após terem sido criadas. É importante destacar que o fato da empresa não ter mudado de faixa não significa que ela não tenha crescido, somente que este crescimento não foi suficiente para mudá-la de faixa de pessoal ocupado. A análise regional da sobrevivência mostrou que cerca de 51,0% das unidades criadas, em 1997, nas Regiões Nordeste e Sudeste ainda existiam em 2005. Nas Regiões Norte e Centro-Oeste o percentual de sobrevivência foi de cerca de 47,0% e a Região Sul foi a que apresentou maior taxa de sobrevivência, 53,8%.